

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PET AGRONOMIA NO ANO DE 2007

Tamara Eloy Caldas¹; Gabriel Costa Monteiro Moreira¹; Camila da Silva Dourado¹; Beatriz Santos Conceição¹; Natiana de Oliveira França¹; Diego dos Santos Carvalho; Soraya Maria Palma Luz Jaeger²

¹ Bolsistas PET Agronomia; Graduandos em Engenharia Agrônoma da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

² Docente de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

As discussões sobre o papel social das universidades públicas vêm adquirindo um número crescente de adeptos nas reflexões que circundam a relação universidade e sociedade. Ensino, pesquisa e extensão constituem as três funções básicas da Universidade, as quais devem ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, pois, ao contrário, estarão violando esse preceito constitucional. A extensão Universitária, como componente da tríade universitária, pode ser usada na educação ambiental, uma vez que o processo de educação ambiental desperta na população o senso crítico sobre as relações de coexistência do homem e o meio. Neste contexto, este trabalho objetivou desenvolver ações extensionistas e ambientais, voltadas para as escolas da rede pública dos ensinos fundamental e médio, onde tais ações foram realizadas pelos estudantes do PET Agronomia nas escolas de Cruz das Almas (BA). Observou-se a partir das atividades, dinâmicas de grupo e metodologias participativas adotadas, o entusiasmo do público para inserir de forma interdisciplinar as práticas de educação ambiental no ano letivo. A promoção de atividades voltadas para a conscientização ecológica, sobre a interação e indissociabilidade do ser humano com os elementos da natureza serviu para atenuar o compromisso e papel de cada membro da sociedade como agente transformador do meio em que vive, e buscar de forma solidária soluções conjuntas para problemas de natureza comum. Os alunos das séries mais avançadas demonstraram um maior aproveitamento dos conteúdos discutidos, porém ainda preservaram valores construídos ao longo do seu desenvolvimento, sendo mais difícil a mudança de hábito, ainda que reconheçam o manejo inadequado dos resíduos sólidos. Os discentes do ensino fundamental das escolas trabalhadas no ano de 2007 se mostraram susceptíveis à mudança visto que, seus hábitos ainda não foram totalmente construídos pelo meio social, tornando o processo de tomada de decisão mais fácil e rápido.

Palavras-Chave: Ensino público, metodologia participativa, educação ambiental.